

A GEOGRAFIA EM HARMONIA: EXPLORANDO O POTENCIAL DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Wellson David Dias Ferreira ¹
Lucas Ferreira de Brito ²

RESUMO

O artigo destaca a importância dos recursos metodológicos como elementos e estratégias que podem e devem auxiliar os professores no ensino de Geografia na busca de facilitar a construção do conhecimento e promover a aprendizagem em sala de aula, enfatizando a música como uma ferramenta poderosa e versátil, que contribui de forma singular para esse processo conjunto de uma educação emancipacionista. O trabalho destaca a análise da letra da música "Esmola" (Rosa; Amaral, 1994), da banda *Skank*, que aborda dinâmicas sociais, econômicas e culturais presentes no espaço geográfico. Sublinhado, também, o conceito geográfico de lugar, acentuando-o como não apenas uma concepção que engloba os espaços físicos em si, mas também as interações e relações que são estabelecidas com esses lugares. Como resultado, nota-se que ao integrar a música como recurso metodológico, os docentes tornam o ambiente de ensino-aprendizagem mais dinâmico e envolvente, pois estabelecem uma forma não muito recorrente de ensinar e aprender dentro de sala de aula, instigando, assim, uma atuação mais enérgica e produtiva dos educandos. Além disso, possibilita trabalhar temáticas marcadas no estudo da ciência geográfica, atrelando-as com as vivências e o cotidiano dos alunos aos conteúdos abordados em sala de aula. A referente pesquisa empregou uma abordagem qualitativa, descritivo-explicativa. Dessa forma, revelando que o uso da música promove uma abordagem enriquecedora do processo de ensino-aprendizagem, estimulando a criticidade, a reflexão e a participação ativa dos alunos.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Recursos metodológicos, Música, Ensino de geografia.

¹ Pós-graduando do Curso de Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, welsondias14@gmail.com;

²Graduado do Curso de Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, lucasfe263@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Um dos desafios importantes enfrentados pela escola e pelos docentes na contemporaneidade é a criação e a realização de aulas que sejam verdadeiramente envolventes e atrativas para os alunos. Isso se deve, de fato, pois atualmente, os estudantes têm acesso a uma ampla gama de informações por diversos meios, mesmo que não sejam consideradas fontes legitimadas. Consequentemente, é comum observar salas de aula com baixa participação e envolvimento dos estudantes.

No contexto das aulas de Geografia, esse desafio é ainda mais evidente, assim sendo, é preciso que os docentes consigam e tenham a possibilidade de desenvolver estratégias que permitam aos alunos não apenas construir conhecimentos referentes aos conceitos geográficos, mas também relaciona-los com suas próprias vivências e experiências, tornando todo o processo de ensino-aprendizagem mais relevante e importante para os educandos.

A integração de mídias na sala de aula está se tornando uma estratégia didático-pedagógica cada vez mais relevante. Entre as diversas opções midiáticas disponíveis, a utilização da música se destaca, devido à sua diversidade de gêneros, letras facilmente acessíveis e ao fato de ser apreciada por praticamente todos os alunos. Isso favorece uma maior conexão dos estudantes com os conteúdos abordados, especialmente se a música escolhida, apresentar elementos comuns ao seu cotidiano. Dessa forma, ao incorporar a música como recurso metodológico, é possível tornar o ensino de Geografia mais dinâmico, contextualizado e significativo, proporcionando ao alunado uma experiência de aprendizagem mais envolvente e eficaz.

Logo, para implementar essa proposta, de ensino didático-metodológico em sala de aula, é fundamental o docente ter consciência na hora da seleção das músicas. Pois, é de extrema importância trabalhar com músicas que abordem temas relacionados a Geografia, destacando letras que realce características naturais, aspectos culturais, problemas ambientais ou transformações urbanas. Em seguida, propor aos alunos a análise da letra das músicas, no propósito de identificar os elementos geográficos presentes, colaborando, assim, para a discussão do significado e a importância da música escolhida, no âmbito do estudo geográfico.

O presente artigo adota como caminho metodológico, uma abordagem qualitativa de tipologia descritivo-explicativa, centrando-se na análise da letra da música “Esmola” (Rosa; Amaral, 1994), interpretada pela banda *Skank*. O trabalho

propõe uma abordagem didático-pedagógica inovadora para o ensino dos conteúdos geográficos, enfatizando a viabilidade de se empregar o estudo do espaço geográfico, especificamente, o conceito de lugar como objeto de estudo em sala de aula. A letra da música, investigada na pesquisa, serve como um exemplo prático que ilustra aspectos pertinentes à análise geográfica, tornando-se, assim um recurso didático valioso. Dessa maneira, para sustentar essa proposta, foi realizada uma revisão bibliográfica, a qual embasa a utilização da música como ferramenta didática, facilitando a compreensão e a aplicação dos conceitos geográficos pelos alunos.

Dessa forma, ao integrar a música como ferramenta pedagógica, busca-se estabelecer a interação de conhecimentos entre alunos e professores, mas também desenvolver habilidades de análise, interpretação e argumentação dos educandos. Mediante esse processo pretende-se estimular o pensamento crítico e a consciência socio-espacial dos estudantes, preparando-os para uma participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e sendo capazes de observar o conhecimento geográfico no seu cotidiano.

A MÚSICA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EXCELÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GEOGRAFIA

Enfatizar a utilidade da música como recurso-pedagógico é primordial, pois a música oferece uma vasta gama de possibilidades para realizar problematizações do cotidiano dos alunos além de contribuir para a formação cidadã dos educandos de forma dinâmica e participativa. Ao explorar as diferentes camadas de significados presentes na música, os alunos podem desenvolver habilidades críticas, emocionais e intelectuais, sendo estas, essenciais para se tornarem cidadãos mais conscientes, engajados e empáticos.

Verifica-se, também, que a utilização de músicas em sala de aula torna-se uma possibilidade de levar temas diferentes para as aulas de Geografia, de levar a dúvida, o novo para os momentos em que estamos com nossos alunos. Apresenta-se como uma possibilidade de levar assuntos que tratam do cotidiano dos alunos, mas que surgem como algo novo devido à abordagem diferenciada que é feita (Oliveira e Holgado, 2012, p. 4).

A música pode desempenhar um papel de grande relevância no trabalho didático exercido, em sala de aula, pelo professor de Geografia, pois, quando empregado de forma adequada, vem a oferecer diversas possibilidades no enriquecimento das atividades desenvolvidas em conjunto com os alunos, no ensino de Geografia. Além

disso, a música tem a capacidade única de conseguir nos transportar para lugares que só os caminhos da nossa mente conhecem, ampliando assim, o processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Outrossim, a inserção da música como recurso didático, trabalhado com os alunos se apresenta como um elemento que está presente de forma constante no cotidiano dos mesmos, o que torna a utilização de músicas nas aulas uma ferramenta acessível e familiar na promoção do engajamento e compreensão dos educandos.

Dessa forma, a aplicabilidade da música como uma prática pedagógica, no ensino de Geografia constata-se como uma forma diferente de potencializar e desenvolver as atividades propostas pelos docentes em sala de aula. Porém, a de salientar, que o professor deve apresentar aos alunos o quanto a música pode se transformar em um meio eficiente e divertido de estudar e compreender a Geografia. Destacando que a música pode ser entendida como um texto normal – e através da sua letra não deixa de ser – conseguindo ser interpretada e lida, pelos próprios alunos, a partir das questões espaciais que os mesmos se encontram presentes.

Ademais, é essencial que o educador consiga frisar aos alunos, que o trabalho com a música em sala de aula também é aula de Geografia e não apenas um meio de passar o tempo ou acalmar os estudantes. Portanto, a utilização da música como meio didático pedagógico é de suma importância na aprendizagem dos discentes, e assim como a importância dada ao trabalho de outras atividades didáticas, como a utilização de mapas, textos e quadro, por exemplo, com a música também se deve ressaltar o compromisso e a participação dos alunos no decorrer do uso desse meio didático, nesse caso a música, durante as aulas de Geografia.

A música e a geografia podem ser inter-relacionadas através da interdisciplinaridade. Ela pode proporcionar ou facilitar, no ser humano, o desenvolvimento do campo auditivo através da melodia, o campo comunicativo pela expressão de ideias, o raciocínio, contextualização, percepção, concentração, criatividade e aproximação da realidade de cada educando (Ferreira, 2012, p. 19 *apud* Costa, 2020, p. 10).

Assim sendo, a música demonstra sua capacidade única de capturar elementos do cotidiano e expressar uma variedade de nuances, muitas das quais estão intrinsecamente relacionadas aos aspectos espaciais da experiência humana, especialmente quando se trata da relação do homem com o espaço que habita. Dessa forma, se revelando como um meio poderoso e muito útil para utilização no ensino de Geografia, na busca do fortalecimento do alunado no processo ensino-aprendizagem,

despertando em sala de aula discursões e relatos sobre o cotidiano vivenciados pelos alunos e professores, através da análise do recurso didático da música (melodia e letra).

Portanto, é responsabilidade do docente empregar a música como recurso didático-pedagógico em sala de aula. Dessa forma, durante as aulas, busca-se promover a construção de conhecimentos através da análise da música, incentivando a reflexão sobre suas vidas, os lugares em que vivem e os movimentos praticados pela sociedade, ressaltando assim o ideal defendido por Paulo Freire (2009, p. 22) “[...] a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. Assim, não tornando as aulas de Geografia como uma realidade de estudo distante e sem sentido para os alunos, mas proporcionando aulas que mostram o quanto a Geografia está presente na vida dos discentes.

Logo, a música torna-se um instrumento didático de muito valor, pois possibilita no período de ensino-aprendizagem dos alunos, o exercício de um pensamento crítico e reflexivo, gerando um processo educacional de qualidade e ressignificador pelo qual estes podem expandir seus olhares e aprender através de outros meios que não sejam apenas o livro didático ou o quadro.

REALIZANDO A ANÁLISE DE REFLEXÕES E CRÍTICAS TRANSMITIDAS PELA MÚSICA NA BUSCA DE COMPREENDER SEUS CONTEXTOS SOCIO ESPACIAIS E HISTÓRICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A aplicabilidade e utilização da música no ensino de Geografia tem que ter uma finalidade bem expressa, dessa maneira cabendo aos docentes serem criteriosos e também cuidadosos na escolha das músicas para serem trabalhadas como práticas pedagógicas em sala de aula, pois não importa a sua aplicação simplesmente como um material recreativo, no qual se aprecia, apenas, seu meio lúdico. Isso posto, o exercício do trabalho docente com enfoque para Geografia escolar, através da utilização da música como recurso didático, deve buscar a aprendizagem e a assimilação dos conteúdos geográficos escolares, destacados em sala de aula, principalmente, o estudo das categorias espaciais da Geografia, como: lugar, território, região, paisagem, redes.

Segue adiante, a análise da música “Esmola” (Rosa; Amaral, 1994), realçada por algumas categorias espaciais, com ênfase na categoria de análise de lugar, além das dinâmicas sociais, econômicas e culturais presentes no espaço geográfico:

Esmola (Skank)

Composição: Chico Amaral / Samuel Rosa.

Uma esmola pelo amor de Deus
 Uma esmola, meu, por caridade
 Uma esmola pro ceguinho, pro menino
 Em toda esquina, tem gente só pedindo
 Uma esmola pro desempregado
 Uma esmolinha pro preto pobre doente
 Uma esmola pro que resta do Brasil
 Pro mendigo, pro indigente
 Ele que pede, eu que dou, ele só pede
 O ano é mil, novecentos e noventa e tal
 Eu to cansado de dar esmola
 Qualquer lugar que eu passe é isso agora
 Uma esmola pelo amor de Deus
 Uma esmola, meu, por caridade
 Uma esmola pro ceguinho, pro menino
 Em toda esquina, tem gente só pedindo
 Uma esmola pro desempregado
 Uma esmolinha pro preto pobre doente
 Uma esmola pro que resta do Brasil
 Pro mendigo, pro indigente
 Eu tô cansado, meu bom de dá esmola
 Essa quota miserável da avareza
 Se o país não for pra cada um
 Pode estar certo
 Não vai ser pra nenhum
 Não vai não! Não vai não!
 Não vai não! Não vai não!
 Não vai não! Não vai não!
 Não vai não!
 No hospital, no restaurante
 No sinal, no Morumbi
 No Mário Filho, no Mineirão
 Menino me vê, começa logo a pedir
 Me dá, me dá me dá um dinheiro aí
 Mas menino me vê, começa logo a pedir
 Me dá, me dá me dá um dinheiro aí
 Uma esmola pelo amor de Deus
 Uma esmola, meu, por caridade
 Uma esmola pro ceguinho, pro menino
 Em toda esquina, tem gente só pedindo.

Na música “Esmola” (Rosa; Amaral, 1994) nota-se a concepção da Geografia, através do objeto de estudo dos principais conceitos geográficos, apresenta-se no contexto da letra musical presente no âmbito dos conceitos das categorias de análise geográfica. Nessa canção a categoria geográfica a ser destacada é o de lugar, segundo Lisboa (2020, p. 7) afirma:

O conceito de lugar faz referência a uma realidade de escala local ou regional e pode estar associado a cada indivíduo ou grupo. O lugar pode ser entendido como a parte do espaço geográfico efetivamente apropriada para a vida, área onde se desenvolvem as atividades cotidianas ligadas à sobrevivência e às diversas relações estabelecidas pelos homens.

Sendo assim, a música “Esmola” (Rosa; Amaral, 1994) destaca-se nessa categoria de análise, pois a letra relata um interlocutor que se mostra irritado, por sempre ter um necessitado lhe pedindo uma esmola todos os dias, chegando ao ponto de destacar essa ocorrência em lugares do seu convívio habitual. Dessa forma, o conceito de lugar é basicamente o nosso processo de relações com outros indivíduos ou locais físicos onde nós encontramos presentes no nosso cotidiano, os nossos sentimentos de familiaridade ou não com determinados espaços também está inserido no conceito de lugar.

Na música “Esmola” (Rosa; Amaral, 1994) encontramos características em sua letra que podem e devem ser trabalhadas de forma didática, sendo promovido pelo docente, a flexibilidade e criticidade dos educandos em sala de aula, pois ela nós retrata fatos sobre o conceito de lugar dentro da análise geográfica que se encontram implícitos, trazendo à tona a realidade vivida e sentida na letra pelo personagem que fala de ocorrências do seu dia a dia. Ou seja, é destacada sua vivência no cotidiano e sua familiaridade da rotina com a interação humana no espaço, sendo essas, algumas concepções da análise geográfica de lugar. Expressando-se, assim, por exemplo, segundo um dos componentes curriculares relatados na BNCC,

[...] no 6º ano, sendo a proposta da retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta (Brasil, 2018, p. 381).

Ademais, a música “Esmola” realiza uma crítica social categórica, pois possibilita discutir sobre quais são os fatores que contribuem para a pobreza latente retratada na canção. Ao contextualizarmos isso com os temas relacionados à população na Geografia, podemos destacar elementos que se aproximam da realidade dos alunos, especialmente no contexto brasileiro. O Brasil é um país populoso, caracterizado por altas taxas de desemprego e uma significativa disparidade na distribuição de renda, deixando certos grupos sociais vulneráveis com uma renda média muito baixa. Isso acaba por resultar em um grande contingente de pessoas sem moradia, vivendo em condições de indigência e miséria, conforme mencionado na canção.

Além disso, a música ressalta a necessidade de recorrer a esmolas para garantir a subsistência, bem como as humilhações e explorações enfrentadas pelos trabalhadores

informais, que recorrem aos chamados “bicos³” para sobreviver. Em sala de aula, essa abordagem pode ser aprimorada através de atividades que envolvam análise de dados estatísticos sobre população e o mercado de trabalho no Brasil, discussões sobre políticas públicas voltadas para a redução da pobreza e reflexão sobre os impactos sociais e econômicos da desigualdade.

Dessa forma, ao ser promovida determinadas discussões em sala de aula, através de uma prática pedagógica, nota-se o quão é importante enfatizar a utilização dos recursos didáticos em aulas. Principalmente, porque ajudam os alunos a compreenderem não apenas como esses recursos são empregados – nesse caso a música – mas também, porque estão sendo utilizados no processo de ensino-aprendizagem. Ao promover essa reflexão, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda do propósito e da eficácia dos recursos didáticos, nesse caso a música, permitindo-lhes aproveitar ao máximo as oportunidades de um aprendizado construído, em conjunto com os professores.

A música "Esmola", que expressa a insatisfação com as desigualdades sociais e econômicas no Brasil, pode ser usada como uma ferramenta de cunho pedagógico com características da tendência progressista, ligada a Geografia, em sala de aula, permitindo que os alunos analisem criticamente a realidade vivida pelos mesmos. Dessa maneira, utilizar a música como recurso didático é uma forma eficaz de conectar os alunos às realidades do cenário brasileiro, tanto nas áreas urbanas como também nas rurais. Como também no seu cotidiano, observando as desigualdades que se mostram tão evidentes, basta apenas desenvolver esse olhar crítico que vem através da música acima citada.

Assim sendo, abordar a música como instrumento metodológico pode suscitar discussões sobre conflitos sociais e questões como pobreza, exclusão e marginalização, relacionando os conteúdos geográficos estudados em aula com as problemáticas cotidianas, presentes na sociedade.

Por meio dessa análise, o aluno é incentivado a entender como a desigualdade social, em suas diversas formas, afeta tanto as grandes cidades quanto as zonas rurais. A canção oferece elementos para refletir sobre a forma como a sociedade marginaliza os mais pobres, questionando como e por que essas pessoas vivem nessa situação de exclusão e quais fatores históricos e estruturais as levaram a isso.

³ Trabalho informal ou temporário realizado fora de uma relação formal de emprego e sem contrato de longo prazo ou benefícios trabalhistas assegurados ao trabalhador.

O uso da música como ferramenta didático-pedagógica também facilita a mediação de temas complexos e emocionalmente carregados, pois se conecta com a realidade vivida dos alunos, gerando maior engajamento e participação. Além disso, a abordagem interdisciplinar, que cruza a Geografia com aspectos sociais, culturais e históricos, amplia o escopo de compreensão e interpretação crítica.

Nesse sentido, Paulo Freire oferece uma base sólida para sustentar essa prática pedagógica ao defender que a educação deve ser um processo de conscientização. Segundo o autor, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 2009, p. 25). Assim sendo, ao passo que o docente consegue utilizar a música "Esmola" como um recurso didático, não só educacional, mas também com uma proposta socioeducativa, promove-se assim, a possibilidade dos alunos enfrentar e participar de um processo reflexivo, conhecendo sua realidade em comparação com suas vivências e as categorias geográficas específicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de recursos metodológicos diversos é fundamental para o desenvolvimento da prática docente, especialmente no ensino de Geografia, pois, esses recursos didáticos não apenas facilitam a construção do conhecimento, como também promovem e fomentam uma aprendizagem cada vez mais significativa e cativante, entre educandos e educadores. Dessa maneira, percebemos que entre as diversas ferramentas disponíveis, a música se destaca como uma estratégia eficiente e muito versátil, capaz de enriquecer a ação educativa no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

A música, com seu apelo emocional e cultural, oferece uma conexão única com os conteúdos geográficos, proporcionando que os alunos explorem conceitos complexos de maneira lúdica e acessível. Logo, ao incorporar letra de músicas, ritmos e gêneros variados, os docentes podem estimular discussões sobre lugar, identidade e as dinâmicas sociais e ambientais que moldam o espaço geográfico. Sendo assim, adotar esse tipo de abordagem, nas aulas de Geografia, não somente torna as aulas mais atrativas, bem como promove uma reflexão mais crítica sobre a realidade vivida pelos discentes em seu cotidiano.

Além disso, a música pode ser um catalisador para uma educação emancipacionista, buscando, desta forma, informar, e primordialmente transformar a

vida dos alunos que obtiveram a oportunidade de um ensino libertador. Portanto, essa metodologia se alinha com as competências didático-pedagógicas necessárias para o ensino contemporâneo, que busca integrar conhecimento teórico e prático, viabilizando uma educação mais dinâmica e interativa. A utilização de recursos como a música pode contribuir para a formação de sujeitos críticos e analíticos, capazes de refletir sobre sua realidade e o espaço que ocupam, sendo assim, essencial para construção de uma cidadania ativa e consciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COSTA, C. V. **A música como recurso didático na construção do raciocínio geográfico nas aulas de Geografia**. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Licenciatura em Geografia). Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, 2020.

ESMOLA. Intérprete: Skank. Compositor: Samuel Rosa; Francisco Eduardo Fagundes Amaral. *In*: CALANGO. Intérprete: Skank. Rio de Janeiro: EMI, 1994. (3 min.). Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/skank/72243/>>. Acesso em: 7 set. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LISBOA, S. S. A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 23–35, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/9746> > . Acesso em: 25 fev. 2024.

OLIVEIRA, V. H .N.; HOLGADO, F. L. Conhecendo novos sons, novos espaços: a música como elemento didático para as aulas de geografia. **Para Onde!?**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 109-205, jul./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-0003.36497>. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/36497> > . Acesso em: 20 de fev. de 2024.